



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP - EEFUFOP
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



**No mundo das BETS: percepções de estudantes universitários
sobre as apostas esportivas em seu cotidiano**

Diego Ribeiro Flores Guerra

Ouro Preto

2025

Diego Ribeiro Flores Guerra

**No mundo das BETS: percepções de estudantes universitários
sobre as apostas esportivas em seu cotidiano**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G934n Guerra, Diego Ribeiro Flores.

No mundo das BETS: [manuscrito]: percepções de estudantes universitários sobre as apostas esportivas em seu cotidiano. / Diego Ribeiro Flores Guerra. Diego Ribeiro Flores Guerra. - 2025.
24 f.: il.: tab..

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Apostas (Esportes). 2. Estudantes universitários. 3. Saúde mental.
I. Guerra, Diego Ribeiro Flores. II. Ungheri, Bruno Ocelli. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 613.86

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Diego Ribeiro Flores Guerra

No mundo das BETS: percepções de estudantes universitários sobre as apostas esportivas em seu cotidiano

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel

Aprovada em 14 de agosto de 2025

Membros da banca

Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Marcella de Campos Castro Velten - (Instituto Federal de Minas Gerais - Ouro Preto)
Prof. Ms. Samuel Moreira de Araújo - (Instituto Federal de Minas Gerais - Ouro Preto)

Bruno Ocelli Ungheri, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 21/08/2025



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Ocelli Ungheri, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/08/2025, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0964471** e o código CRC **B1F01CAD**.

RESUMO

Com o aumento do uso de plataformas digitais para apostas, especialmente entre jovens universitários, surgem preocupações quanto aos impactos dessa atividade na saúde mental e no desempenho acadêmico. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil dos estudantes universitários que participam de apostas online, identificando as principais características comportamentais e tendências associadas a essa prática. A pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem quantitativa descritiva, por intermédio da aplicação de um questionário digital para estudantes que realizam apostas esportivas em seu cotidiano. O instrumento abordou aspectos como a duração e frequência das apostas, motivações, impactos percebidos na vida acadêmica e pessoal, e as percepções sobre os riscos e benefícios envolvidos. Os resultados foram analisados por meio de técnicas de estatística denominada Análise de Regressão Multinomial, com o intuito de identificar padrões de comportamento e compreender os efeitos da prática das apostas online entre os universitários. Estudos anteriores destacam que essa prática pode estar associada a fatores psicológicos, como a busca por excitação e comportamentos de risco, o que pode interferir na rotina e no desempenho acadêmico. Em síntese, o estudo apontou que o maior volume de apostas se encontra nos estudantes com menor renda, inseridos informalmente no mercado de trabalho e nos anos iniciais de seus respectivos cursos de graduação.

Palavras-chave: aposta esportiva; estudantes universitários; saúde mental.

ABSTRACT

This study aims to analyze the profile of university students who engage in online betting, identifying the main behavioral characteristics and trends associated with this practice. With the increasing use of digital platforms for betting, especially among young university students, concerns arise regarding the impacts of this activity on mental health and academic performance. The research was conducted using a descriptive quantitative approach, with structured questionnaires sent via email to students who frequently engage in betting and have been doing so for a considerable period of time. The questionnaire addressed aspects such as the duration and frequency of betting, motivations, perceived impacts on academic and personal life, and perceptions of the risks and benefits involved. The results were analyzed through descriptive statistical techniques in order to identify behavioral patterns and understand the effects of online betting among university students. Previous studies highlight that this practice may be associated with psychological factors, such as the pursuit of excitement and risk-taking behaviors, which can interfere with daily routines and academic performance. In the end, it is expected to contribute to a better understanding of students behavior regarding online gambling and its possible impacts.

Keywords: Online betting; university students; mental health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	9
3. RESULTADOS e DISCUSSÃO	11
3.1 Perfil dos Sujeitos da Pesquisa e Fatores Motivacionais	11
3.2 Sentimetno ao Apostar	13
3.3 Frequência de Apostas.....	14
3.4 Frequência de Apostas e Período do Curso	15
3.5 Apostas e Fonte de Renda.....	16
3.6 Impactos Percebidos na Rotina	18
3.7 Plataforma de Apostas.....	19
3.8 Riscos e Benefícios	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as apostas esportivas online emergiram como um fenômeno de grande popularidade, especialmente entre o público jovem, incluindo estudantes universitários. Essa prática, impulsionada pela digitalização e pela ampla acessibilidade a plataformas digitais, suscita debates sobre seus impactos no comportamento e na saúde dos indivíduos. Estudos indicam que a dinâmica das apostas online, sobretudo no ambiente acadêmico, está associada a complexos fatores sociais e psicológicos, como a busca por uma "excitação agradável" em meio às tensões e riscos do jogo (CAVALCANTE, 2024).

O cenário brasileiro é particularmente relevante para essa discussão. A legalização das apostas de quota fixa, por meio da Lei nº 13.756/2018, abriu o mercado para a exploração por diversas plataformas, facilitando o acesso dos estudantes a essa modalidade de jogo (SADOCCO; PINTO; SILVA, 2021). Esse crescimento exponencial tem gerado debates sobre as implicações econômicas e sociais da prática, com destaque para o comportamento de risco entre os jovens e a necessidade de uma regulamentação mais robusta para o setor (ROSA, 2024; CAVALCANTE, 2024).

A esse respeito, cumpre realçar que, no Brasil, a Lei Federal Nº 14.790/2023 regulamenta a modalidade lotérica denominada aposta de quota fixa – popularmente conhecida como “Bet”, estabelecendo um marco legal para o setor. Através desse dispositivo, o Ministério da Fazenda recebeu a competência de monitorar as apostas esportivas no país e, por esse motivo, criou a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), com o intuito de fazer valer as normativas em tela, com destaque para o combate à lavagem de dinheiro, proibição de apostas em competições de base e garantia de acesso apenas por pessoas com 18 anos de idade ou mais (BRASIL, 2023).

Todavia, a legalização das apostas esportivas não é consenso entre os diferentes setores que a influenciam ou são influenciados por elas. Não são raras as pesquisas que indicam a prevalência de maiores índices de suicídio, comorbidade com transtornos psiquiátricos, problemas familiares, desajustes laborais e prática de ilícitos em países que legalizam jogos de azar (OLIVEIRA *et al.*, 2008; RAGAZZO & RIBEIRO, 2012). Para os autores, os impactos destes elementos na saúde pública são consideráveis e, por esse motivo, merecem especial atenção em pesquisas de arga escala, para a definição de políticas públicas adequadas à realidade brasileira. Na mesma direção, Weinstock (2008) enfatiza a importância do rastreo social constante para acompanhar os impactos do fenômeno em

questão, acrescentando a urgência de se educar a população jovem e seus cuidadores, em relação à conscientização sobre as diferentes nuances que atravessam os jogos de azar e as apostas esportivas.

A literatura acadêmica aponta que o envolvimento de estudantes universitários com apostas online transcende a simples busca por ganhos financeiros. A prática é frequentemente descrita como uma forma de entretenimento e socialização que, por vezes, se integra à rotina e pode interferir no desempenho acadêmico (LABRONICI, 2019). A busca por excitação, a dinâmica de grupo e a percepção de pertencimento são fatores que moldam a experiência do jovem apostador. Nesse contexto, a saúde mental dos estudantes torna-se um ponto de atenção, visto que a pressão acadêmica, somada aos riscos inerentes ao jogo, pode agravar quadros de ansiedade, estresse e depressão (SAHÃO; KIENEN, 2021; SILVA; HELENO, 2012). Nessa esteira, Oliveira *et al.* (2022) acrescentam que, mesmo sob a perspectiva do lazer, os jogos de azar e as apostas esportivas, quando realizadas em demasia, podem levar a consequências adversas, como o Transtorno de Jogo e outros fatores indiretamente associados.

Para se ter uma ideia da amplitude das apostas esportivas no cotidiano brasileiro, o Banco Central do Brasil (BCB) realizou uma análise técnica sobre o perfil dos apostadores e das empresas intermediárias. O estudo, realizado em 2024, identificou que 24 milhões de pessoas físicas participaram de jogos de azar e apostas no país, sendo a maioria com idade entre 20 e 30 anos, tendo o ticket médio atingido R\$100,00 por mês. Na medida que a idade avança, esse valor também aumenta, chegando a uma média de R\$3.000,00 segundo a pesquisa. De modo alarmante, o BCB destaca que 5 milhões de beneficiários do Programa Bolsa Família enviaram, em 2024, 3 bilhões de reais para as empresas de apostas esportivas, sendo que 70% delas são quem de fato recebe o benefício, ou seja, podem ser consideradas chefe de família. Com base nos achados da pesquisa, o órgão governamental concluiu que as famílias de baixa renda são as mais prejudicadas pela atividade de apostas esportivas, pressupondo que o apelo comercial do enriquecimento imediato seja mais atraente para as pessoas que se encontram em vulnerabilidade (BCB, 2024).

Retornando ao ambiente universitário e, refletindo sobre os dados pregressos, evoca-se o panorama avaliativo da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que se destina à garantia das condições de permanência aos estudantes matriculados nas instituições federais de ensino superior, especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade social. O Ministério da Educação afere que aproximadamente 400 mil

discentes são alcançados diretamente pelos recursos da Política, que giraram na monta de 1,5 bilhão de reais em 2024 (BRASIL, 2024). Por associação, é possível inferir que existe nas universidades públicas brasileiras, significativa parcela de estudantes vulneráveis que, por essa condição, podem se mostrar mais vulneráveis aos impactos das apostas esportivas, seja pelo viés social, econômico ou de saúde.

Logo, compreender esse cenário em específico, permite o aprofundamento das dinâmicas que as apostas esportivas impõem ao público universitário e, consequentemente, fornece subsídios para futuras discussões sobre políticas de bem-estar e saúde no ensino superior. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar as percepções e os comportamentos de estudantes universitários sobre as apostas esportivas, investigando as motivações, as dinâmicas de engajamento e os impactos dessa prática no seu cotidiano acadêmico e pessoal. De modo específico, buscou-se traçar o perfil sociodemográfico dos estudantes universitários que realizam apostas esportivas, identificando a frequência e a prevalência da prática em diferentes cursos, gêneros e períodos da graduação. Almejou-se, ainda, investigar as principais motivações que levam os estudantes a se engajarem com apostas esportivas, avaliar a percepção dos estudantes sobre os impactos das apostas esportivas em sua saúde mental, bem-estar e desempenho acadêmico. Por último, previu-se identificar as plataformas de apostas mais utilizadas e analisar como a percepção de risco e os benefícios associados influenciam a escolha e o comportamento dos estudantes nesses ambientes digitais.

2. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem quantitativa de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de analisar as percepções e os comportamentos de estudantes universitários em relação às apostas esportivas. A escolha por uma metodologia quantitativa permitiu a identificação de padrões, frequências e tendências na amostra analisada, oferecendo um panorama sobre a prevalência e as características do fenômeno no ambiente acadêmico (SAHÃO; KIENEN, 2021). A população-alvo deste estudo compreendeu estudantes de graduação de diferentes instituições de ensino superior, cuja seleção se realizou por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência, na qual os estudantes foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa. Foram incluídos na análise os discentes que afirmaram ter realizado apostas esportivas online nos últimos 12 meses, critério que buscou capturar tanto apostadores eventuais quanto os mais

engajados, permitindo uma análise mais ampla do fenômeno, em linha com a abordagem de estudos sobre comportamento de risco em populações jovens (CAVALCANTE, 2024).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, desenvolvido na plataforma Google Forms e distribuído por meio de canais de comunicação institucionais e redes sociais acadêmicas. O instrumento foi composto por seções distintas:

1. **Perfil Sociodemográfico:** Questões para caracterizar a amostra, incluindo curso, período, gênero, idade e situação ocupacional.
2. **Comportamento de Aposta:** Itens para mensurar a frequência, o tempo de engajamento, os valores tipicamente apostados e as plataformas mais utilizadas, aspectos cruciais para entender a dinâmica da prática (SADOCCO; PINTO; SILVA, 2021).
3. **Motivações e Percepções:** Escalas do tipo Likert foram utilizadas para avaliar os fatores motivacionais (ex: entretenimento, socialização, busca por excitação, ganho financeiro) e a percepção dos estudantes sobre os riscos e benefícios associados às apostas (LABRONICI, 2019).
4. **Impactos Percebidos:** Questões destinadas a avaliar a percepção dos estudantes sobre os efeitos das apostas em seu desempenho acadêmico, relações interpessoais e saúde mental, considerando a relevância desses fatores no contexto universitário (SILVA; HELENO, 2012).

Para investigar a associação entre a frequência de participação em apostas online e a renda mensal aproximada dos estudantes universitários, foi conduzida uma regressão logística multinomial. A categoria de referência da variável dependente foi “Nunca”. O modelo apresentou medidas globais de ajustamento satisfatórias, com uma desviância de 174, AIC de 222, R^2 de Cox-Snell (CS) de 0,0474, e um teste de qui-quadrado não significativo ($\chi^2 = 20$; gl = 20; $p = 0,787$), indicando um bom ajuste aos dados com amostra de $N = 61$ participantes.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, sob o parecer 7.416.777, CAAE 86214625.0.0000.5150. A participação na pesquisa foi voluntária e condicionada à leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado na página inicial do questionário. Foi garantido o anonimato e a confidencialidade das informações prestadas, e os dados foram utilizados exclusivamente para os fins acadêmicos deste

estudo, sendo armazenados por 5 anos no Laboratório Lazer, Gestão e Política (LAGEP).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos Sujeitos da Pesquisa e Fatores Motivacionais

O perfil dos indivíduos envolvidos em apostas esportivas é um ponto de partida crucial para compreender o fenômeno. A literatura aponta para uma predominância de jovens do sexo masculino em certas modalidades de apostas. Por exemplo, um estudo sobre apostas relacionadas a e-sports indicou que os apostadores são mais propensos a serem jovens do sexo masculino e a apresentarem altos escores em escalas de jogo problemático (MANGAT et al., 2024). Essa observação corrobora a necessidade de investigar a demografia dos estudantes universitários que se envolvem com apostas, como proposto nas questões de identificação do questionário (idade, curso, gênero).

Embora o estudo de Manu *et al.* (2024) tenha sido realizado em Gana e focado na relação entre a gravidade do jogo e o sofrimento psicológico, ele sugere que homens são mais suscetíveis a problemas psicológicos relacionados ao jogo, o que indiretamente aponta para a relevância do gênero na identificação do perfil de risco. A pesquisa de Medeiros et al. (2016), que compara mulheres com transtorno do jogo no Brasil e nos Estados Unidos, oferece insights sobre características demográficas como idade, educação e estado civil, que, embora específicas para um grupo clínico, podem informar a compreensão de fatores de identificação mais amplos no contexto universitário.

É importante ressaltar que o contexto universitário traz suas próprias particularidades. Artigos como os de Sahão e Kienen (2021), Santos, Oliveira e Dias (2015), Freitas et al. (2022), Silva e Heleno (2012) e Oliveira e Padovani (2014) abordam a saúde mental, adaptação acadêmica, qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. Esses estudos, embora não diretamente sobre apostas, fornecem um pano de fundo essencial para entender o ambiente e as características do público-alvo do TCC, permitindo contextualizar as respostas às perguntas de identificação do questionário, como a renda mensal e a principal fonte de renda, que podem influenciar a participação em apostas.

O estudo foi desenvolvido a partir da obtenção de 61 respostas válidas ao questionário online, perfazendo um perfil composto por 57 pessoas do gênero masculino e 4 do feminino, com 23 anos em média. Destes, 65,5% ganham até R\$2.000,00 mensais, indicando o estágio remunerado como principal fonte de renda e, em prevalência, cursam a segunda metade de seus respectivos cursos. A Tabela 1 demonstra os fatores que motivam

os estudantes a apostarem:

Tabela 1: Motivação para apostar

Motivação	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
Para me divertir	10 (16,4%)	2 (3,3%)	22 (36,1%)	11 (18%)	16 (26,2%)
Para ganhar dinheiro	9 (14,8%)	8 (13,1%)	15 (24,6%)	13 (21,3%)	16 (26,2%)
Para interagir com amigos	18 (29,5%)	12 (19,7%)	14 (23%)	12 (19,7%)	5 (8,2%)
Por curiosidade	35 (57,5%)	10 (16,4%)	4 (6,6%)	7 (11,5%)	5 (8,2%)
Por adrenalina	21 (34,4%)	7 (11,5%)	14 (23%)	9 (14,8%)	10 (16,4%)

A motivação para o envolvimento em apostas online é multifacetada, abrangendo desde a busca por ganhos financeiros até a procura por emoção e entretenimento. O marketing das casas de apostas desempenha um papel significativo nesse cenário. Di Censo, Delfabbro e King (2024) destacam como a publicidade e os incentivos das apostas esportivas influenciam o jogo problemático em jovens, sugerindo que a exposição a essas estratégias de marketing pode ser um forte fator motivacional. Corroborando essa ideia, García-Pérez, Krotter e Aonso-Diego (2024) demonstram que investimentos em publicidade, promoções e patrocínios resultam em um aumento no número de contas e no volume de dinheiro apostado, evidenciando a eficácia do marketing como catalisador do comportamento de apostar.

Além da influência externa, a acessibilidade e a conveniência oferecidas pelas plataformas digitais também atuam como motivadores. Hing et al. (2022) exploram como o acesso imediato via smartphone e a funcionalidade dos aplicativos de apostas facilitam comportamentos prejudiciais, como o aumento da frequência e dos gastos. A facilidade de acesso à informação e as influências sociais também são apontadas como fatores que impulsionam a participação em apostas, indicando que a tecnologia não apenas facilita, mas também molda as motivações dos apostadores.

No cerne da motivação, encontra-se a busca por excitação. Cavalcante (2024) argumenta que os indivíduos buscam nas apostas esportivas uma dose extra de emoção que vai além da simples apreciação do esporte. Essa busca por adrenalina e a possibilidade de uma recompensa imediata são elementos poderosos que reforçam o comportamento de apostar. Oliveira et al. (2022) e Dias et al. (2008), ao abordarem o transtorno do jogo, descrevem o fascínio pela recompensa e a excitação como fatores que perpetuam o ciclo de

apostas, mesmo diante de perdas. A esperança de recuperar o dinheiro perdido, conhecida como '*chasing losses*', também se torna uma motivação para continuar apostando, transformando a busca por ganhos em um ciclo vicioso (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Quando perguntados sobre os sentimentos experimentados durante a realização de apostas esportivas, os estudantes demonstraram os resultados expressos pela Tabela 2. No que diz respeito ao impacto emocional das apostas em seu cotidiano, os sujeitos da pesquisa informaram que percebem um impacto oscilante entre positivo e negativo (26,2%) e negativo (21,3%). Porém, 85,3% deles disseram não perceber, ou perceber raramente algum prejuízo à sua rotina diária.

3.2 Sentimento ao Apostar

Tabela 2: Percepção de sentimentos durante a realização de apostas

Sentimento	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
Excitação	13 (21,3%)	5 (8,2%)	17 (27,9%)	17 (27,9%)	9 (14,8%)
Ansiedade	12 (19,7%)	8 (13,1%)	14 (23,0%)	18 (29,5%)	9 (14,8%)
Frustração	11 (18,0%)	6 (9,8%)	16 (26,2%)	20 (32,8%)	8 (13,1%)
Tranquilidade	16 (26,2%)	24 (39,3%)	15 (24,6%)	3 (4,9%)	3 (4,9%)
Indiferença	32 (52,5%)	10 (16,4%)	13 (21,3%)	4 (6,6%)	2 (3,3%)
Euforia	14 (23,0%)	2 (3,3%)	14 (23,0%)	21 (34,4%)	10 (16,4%)
Raiva	16 (26,2%)	8 (13,1%)	12 (19,7%)	18 (29,5%)	7 (11,5%)

Quanto ao compartimento dos apostadores, chama-se atenção para o fato de que 54,1% busca recompensa rápida, embora 59% tenham informado que planejam suas apostas, o que parece uma contradição narrativa. Por outro lado, 26,2% deles reconhecem que apostam sem planejamento ou por impulso. A maior parte dos respondentes não se consideram influenciados por propagandas ou publicidades (57,4%) e apostam apenas em esportes (62,3%), sendo que 59% se consideram especialistas em alguma das práticas esportivas alinhadas ao mercado das *bets*.

A própria residência foi apontada como o local preferido para a realização das apostas, verificando-se que o ambiente universitário não se mostrou adequado na percepção dos sujeitos. O principal fator tido como gatilho para apostar foi a alta probabilidade de retorno financeiro (68,9%), embora 13,1% dos respondentes tenha mencionado a

necessidade de pagar dívidas com eventuais recursos adquiridos como premiação. Sobre isso, destaca-se que 14,8% das pessoas participantes do estudo relataram dificuldades financeiras em função da realização de apostas esportivas. Embora em baixa frequência, julga-se pertinente registrar a ocorrência de respostas que indicaram procrastinação, ausência em compromissos sociais ou em aulas para acompanhar as apostas.

3.3 Frequência de apostas

Na comparação entre os indivíduos que afirmaram apostar “Menos de uma vez por mês” em relação àqueles que “Nunca” apostam, nenhum dos níveis de renda apresentou associação estatisticamente significativa ($p > 0,05$), com exceção da faixa de renda entre R\$ 3001,00 e R\$ 4000,00, que demonstrou associação altamente significativa ($\beta = 13,665$; $p < 0,001$). Curiosamente, a faixa de renda entre R\$ 4001,00 e R\$ 5000,00 apresentou coeficiente extremamente negativo ($\beta = -13,812$; $p < 0,001$), o que pode indicar um comportamento atípico ou possível problema de estimativa neste nível. Ao comparar participantes que apostam “Três ou mais vezes por semana” com os que nunca apostam, observou-se uma associação estatisticamente significativa para todas as faixas de renda inferiores a R\$ 5000,00 (todos os $p < 0,001$). Os coeficientes foram elevados e positivos, indicando maior probabilidade de participação frequente nas apostas online entre indivíduos com menor renda mensal. Os valores de estimativas variaram de $\beta = 18,144$ a $\beta = 43,173$.

Resultados similares foram observados na comparação entre participantes que apostam “Uma a duas vezes por semana” versus os que nunca participam, com todas as faixas de renda inferior a R\$ 5000,00 associadas significativamente à maior frequência de apostas (todos os $p < 0,001$), com coeficientes variando de $\beta = 14,650$ a $\beta = 30,107$. Na comparação com a categoria “Uma a três vezes por mês”, apenas a faixa de renda entre R\$ 3001,00 e R\$ 4000,00 demonstrou associação estatisticamente significativa e positiva ($\beta = 14,358$; $p < 0,001$). Por outro lado, a faixa entre R\$ 4001,00 e R\$ 5000,00 revelou associação fortemente negativa ($\beta = -13,664$; $p < 0,001$), sugerindo possível inconsistência na distribuição dos dados nessa categoria.

Os resultados da regressão logística multinomial indicam que há uma relação estatisticamente significativa entre a renda mensal dos estudantes universitários e a frequência de participação em apostas online. De modo geral, estudantes com renda mensal inferior a R\$ 5000,00 apresentam maior probabilidade de participar frequentemente de apostas online, especialmente nas categorias “uma a duas vezes por semana” e “três ou mais

vezes por semana”. Na prática, isso significa que estudantes com menor poder aquisitivo tendem a apostar com maior frequência. Essa relação pode refletir uma busca por ganho financeiro rápido como estratégia para complementar a renda ou lidar com dificuldades econômicas. Essa hipótese é coerente com achados da literatura que associam vulnerabilidades econômicas ao aumento de comportamentos de risco, como o jogo. A faixa de renda entre R\$ 3001,00 e R\$ 4000,00 mostrou associação significativa tanto com a participação ocasional (“menos de uma vez por mês”) quanto com a frequência moderada (“uma a três vezes por mês”), sugerindo que estudantes com esse perfil de renda podem experimentar apostas online de maneira mais pontual.

Por outro lado, as estimativas extremamente elevadas e negativas encontradas nas faixas de R\$ 4001,00 a R\$ 5000,00 em algumas categorias indicam possíveis distorções na amostra — como número reduzido de participantes nessas faixas ou ausência de casos em determinadas combinações de frequência e renda — o que pode gerar estimativas instáveis. Ainda assim, os dados indicam que estudantes com rendas acima de R\$ 5000,00 não apresentaram associação significativa com nenhuma frequência de apostas, sugerindo que indivíduos com maior renda não veem as apostas como uma prática atrativa ou necessária.

3.4 Frequência de Apostas e Período do Curso

Com o objetivo de investigar a associação entre o período do curso e a frequência de participação em apostas online, foi conduzida uma regressão logística multinomial. A variável dependente foi a frequência de participação em apostas online, categorizada em: "Nunca", "Menos de uma vez por mês" (categoria de referência), "Uma a três vezes por mês", "Uma a duas vezes por semana" e "Três ou mais vezes por semana". A variável independente foi o período do curso, com o "Primeiro ano" como categoria de referência.

O modelo apresentou um R^2 de Cox e Snell (CS) de 0,129, indicando que aproximadamente 12,9% da variância na frequência de apostas online foi explicada pelos anos de curso. A Deviance foi de 164 e o AIC foi de 204, com um total de 61 participantes na amostra. Na comparação entre aqueles que "nunca" participaram de apostas online e os que o fizeram "menos de uma vez por mês", nenhuma categoria de ano do curso apresentou associação estatisticamente significativa ($p > 0,05$), com exceção do segundo ano, que apresentou um coeficiente extremamente negativo ($\beta = -16,617$; $p < 0,001$), indicando um comportamento atípico ou possível problema de ajuste.

Para a categoria "três ou mais vezes por semana", nenhuma das comparações entre os anos do curso apresentou significância estatística (todos os valores de $p > 0,38$), e o coeficiente para o segundo ano foi próximo de zero e estatisticamente não significativo ($p = 1,000$). Na comparação com a categoria "uma a duas vezes por semana", observou-se uma tendência de menor participação entre estudantes do quinto ano ou mais ($\beta = -2,485$; $p = 0,076$) e do terceiro ano ($\beta = -2,890$; $p = 0,068$), embora os resultados não tenham atingido significância estatística convencional ($p < 0,05$). O segundo ano novamente apresentou um valor extremamente negativo ($\beta = -16,839$; $p < 0,001$), sugerindo inconsistência ou possível colinearidade.

Na categoria "uma a três vezes por mês", os estudantes do quinto ano ou mais ($\beta = -2,079$; $p = 0,103$) e do terceiro ano ($\beta = -1,792$; $p = 0,165$) também demonstraram menor propensão à participação em apostas online, embora sem significância estatística.

De maneira geral, os resultados indicam que, com exceção de possíveis distorções nos coeficientes associados ao segundo ano do curso, não foram observadas associações estatisticamente significativas entre o período do curso e a frequência de participação em apostas online. O padrão de resultados sugere uma tendência à redução na frequência de apostas em períodos mais avançados do curso, mas tais tendências não foram confirmadas estatisticamente.

3.5 Apostas e Fonte de Renda

A regressão logística multinomial foi conduzida para investigar a relação entre a frequência de participação em apostas online e a principal fonte de renda de estudantes universitários. A categoria de referência para a variável dependente foi "Menos de uma vez por mês". Na comparação entre os estudantes que nunca participaram de apostas online e aqueles que apostam "Menos de uma vez por mês", não foram observadas associações estatisticamente significativas em relação à principal fonte de renda. As estimativas variaram entre -0,405 (bolsa - apoio financeiro da família; $p = 0,810$) e -18,860 (trabalho informal - apoio financeiro da família; $p < 0,001$), com esta última apresentando significância estatística e indicando menor chance de nunca apostar entre os que trabalham informalmente, em relação aos que recebem apoio financeiro da família.

Entre os que apostam três ou mais vezes por semana, não houve associações estatisticamente significativas com qualquer das categorias de fonte de renda analisadas. As estimativas de razão de chance variaram de -1,386 (estágio remunerado – apoio financeiro

da família; $p = 0,277$) a 0,406 (trabalho formal – apoio financeiro da família; $p = 0,764$), todas com valores de p superiores ao nível de significância adotado ($p > 0,05$). Para os estudantes que relataram apostar uma a duas vezes por semana, também não foram identificadas associações estatisticamente significativas com a fonte de renda, exceto para a categoria "trabalho informal – apoio financeiro da família", a qual apresentou associação negativa e significativa ($\beta = -16,666$; $p < 0,001$), sugerindo menor probabilidade de esse grupo apostar com essa frequência, em comparação aos que apostam menos de uma vez por mês.

Na categoria "uma a três vezes por mês", todas as associações entre a principal fonte de renda e a frequência de apostas online apresentaram valores de p superiores a 0,05, não indicando relações estatisticamente significativas. As estimativas variaram de -15,597 (outra fonte – apoio financeiro da família; $p = 0,994$) a 0,288 (trabalho formal – apoio financeiro da família; $p = 0,819$). Esses achados sugerem que, com exceção das categorias associadas ao trabalho informal, a principal fonte de renda dos estudantes não se associa de forma estatisticamente significativa à frequência de participação em apostas online. O trabalho informal, por outro lado, demonstrou associação significativa com menor frequência de apostas nas categorias "nunca" e "uma a duas vezes por semana", apontando possíveis restrições econômicas ou perfis comportamentais específicos neste grupo.

A análise de regressão logística multinomial revelou associações estatisticamente significativas entre os diferentes motivos para participação em apostas online e a frequência autorreferida de envolvimento com essa prática entre estudantes universitários ($p < 0,001$ em todos os modelos). A variável dependente foi composta por cinco categorias ordinais: nunca participou, menos de uma vez por mês, uma a três vezes por mês, uma a duas vezes por semana e três ou mais vezes por semana. As variáveis independentes foram os motivos declarados pelos participantes: “para me divertir”, “para ganhar dinheiro”, “para interagir com os amigos”, “por curiosidade”, “por adrenalina” e “outros”.

O modelo apresentou bom ajuste aos dados, conforme evidenciado pela baixa Deviance (2,77) e pelo Critério de Informação de Akaike ($AIC = 195$). O pseudo- R^2 de Cox e Snell foi elevado ($R^2_{CS} = 0,985$), indicando que as variáveis preditoras explicam uma parcela substancial da variância da variável dependente. Entre os motivos analisados, a motivação “para ganhar dinheiro” foi consistentemente associada a maiores frequências de participação em apostas online. Participantes que relataram esse motivo como “frequente” apresentaram elevada probabilidade de pertencer às categorias superiores de frequência, em

contraste com aqueles que o relataram como “raro” ou “às vezes”. De maneira semelhante, o motivo “por adrenalina” também esteve fortemente associado à maior frequência de envolvimento, sugerindo que fatores ligados à excitação e busca de sensações podem estar relacionados a comportamentos de risco.

A motivação “para me divertir” apresentou um padrão similar, especialmente nas categorias superiores de frequência, o que sugere que o envolvimento lúdico pode evoluir para padrões mais frequentes de participação. Por outro lado, motivos como “por curiosidade” e “para interagir com os amigos” mostraram associações mais variadas: enquanto a curiosidade se relacionou principalmente com frequências mais baixas (indicando um comportamento exploratório), o aspecto social apresentou efeitos tanto positivos quanto negativos, dependendo da categoria de comparação. Por fim, a categoria “outros motivos” demonstrou influência variável sobre os diferentes níveis de frequência, indicando a existência de fatores adicionais — não especificados — que também podem influenciar o comportamento de apostas.

3.6 Impactos Percebidos na Rotina

Os impactos das apostas online na vida dos estudantes universitários são vastos e podem ser profundamente negativos, afetando diversas esferas, desde a saúde mental até o desempenho acadêmico e as relações sociais. A literatura é consistente em apontar a correlação entre o envolvimento com o jogo e o surgimento ou agravamento de problemas psicológicos. *Manu et al.* (2024) revelam uma alta prevalência de jogo problemático e de sofrimento psicológico, incluindo depressão, ansiedade e estresse, entre jovens, estabelecendo uma ligação direta entre a gravidade do jogo e a deterioração da saúde mental. De forma similar, *García-Pérez, Krotter e Aonso-Diego* (2024) destacam que o jogo problemático está associado a uma série de desfechos adversos para a saúde, como transtornos mentais, uso de substâncias e, em casos extremos, tendências suicidas, além de problemas de relacionamento e redução da produtividade.

O acesso facilitado às plataformas de apostas, especialmente via smartphones, intensifica esses impactos. *Hing et al.* (2022) detalham como a conveniência do acesso imediato pode levar a comportamentos prejudiciais, como o aumento da frequência e dos gastos com apostas, a realização de apostas impulsivas e arriscadas, e a perseguição de perdas, o que agrava o ciclo vicioso e suas consequências. *Medeiros et al.* (2016) e *Oliveira, Silveira e Silva* (2008) reforçam que o transtorno do jogo acarreta sérias consequências,

como comorbidades psiquiátricas, problemas familiares e no trabalho, e até mesmo a prática de atos ilícitos, evidenciando a abrangência dos prejuízos.

No contexto universitário, esses impactos ganham uma dimensão particular. Artigos que abordam a saúde mental e a adaptação de estudantes universitários, como os de Sahão e Kienen (2021), Freitas *et al.* (2022), Silva e Heleno (2012) e Oliveira e Padovani (2014), fornecem um panorama da vulnerabilidade dessa população a condições como ansiedade, estresse e depressão. O envolvimento com apostas problemáticas pode exacerbar esses quadros, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo dos estudantes. A dívida galopante, como descrita por Labronici (2019) em outro contexto de apostas, ilustra o impacto financeiro que pode se traduzir em dificuldades acadêmicas e pessoais para os universitários. A narrativa de Dostoiévski, analisada por Dias *et al.* (2008), ilustra a dramática evolução do transtorno do jogo, com fases de ganhos, perdas e desespero, que ressoam com o sofrimento que estudantes podem experimentar. A ludomania, conforme Weinstock *et al.* (2008) descrevem, é um transtorno que se manifesta com alta comorbidade com outros problemas psiquiátricos, reforçando a necessidade de atenção aos impactos na saúde mental dos estudantes

3.7 Plataforma de Apostas

A proliferação das apostas online está intrinsecamente ligada à evolução e acessibilidade das plataformas digitais. A conveniência e a onipresença dos smartphones transformaram a maneira como as apostas são realizadas. Hing *et al.* (2022) destacam que os smartphones e os aplicativos de apostas se tornaram a plataforma mais popular para apostas esportivas, ressaltando a funcionalidade, a facilidade de acesso e a conveniência como fatores-chave. Essa ubiquidade permite que os indivíduos apostem a qualquer hora e em qualquer lugar, o que contribui para a intensificação do comportamento de jogo.

As plataformas online não apenas facilitam o acesso, mas também transformam o jogo em uma atividade diária, como observado por García-Pérez, Krotter e Aonso-Diego (2024). A alta disponibilidade e a velocidade das transações são características que tornam essas plataformas particularmente atraentes. Além disso, a estrutura e o design dos sites de apostas são pensados para maximizar o engajamento do usuário. Cavalcante (2024) analisa como a estrutura dos sites de apostas esportivas serve como suporte para a busca por excitação, indicando que a interface e a experiência do usuário são elementos cruciais para atrair e reter apostadores.

O marketing agressivo também desempenha um papel fundamental na visibilidade e atratividade dessas plataformas. Sadocco, Pinto e Silva (2024) discutem a entrada e o comportamento de marketing das empresas de apostas esportivas online no mercado brasileiro, apontando para a publicidade massiva em eventos esportivos. Essa exposição constante não só familiariza o público com as marcas, mas também as posiciona como opções acessíveis e desejáveis. A tecnologia empregada nas plataformas, com seus recursos visuais e sonoros, também contribui para o poder aditivo dos jogos, tornando-os mais sofisticados e interessantes (OLIVEIRA *et al.*, 2022). As perguntas do questionário sobre a plataforma mais utilizada, o que mais atrai na plataforma, a frequência de mudança de plataforma e os métodos de pagamento são essenciais para mapear o comportamento dos estudantes universitários em relação a essas ferramentas digitais.

3.8 Riscos e Benefícios

A análise dos riscos e benefícios das apostas online é um componente crítico para uma compreensão completa do fenômeno, especialmente no contexto universitário. Embora a busca por excitação e a possibilidade de ganhos financeiros sejam os principais atrativos, os riscos associados podem ser severos e duradouros. Cavalcante (2024) sugere que a busca por emoção é um benefício implícito que atrai os apostadores, mas essa mesma busca pode levar a comportamentos problemáticos.

Os riscos à saúde mental são amplamente documentados. Manu *et al.* (2024) e García-Pérez, Krotter e Aonso-Diego (2024) destacam a forte associação entre a gravidade do jogo e problemas psicológicos como depressão, ansiedade e estresse. O jogo problemático pode se tornar um problema de saúde pública, com consequências que incluem o uso de substâncias, problemas de relacionamento, redução do desempenho acadêmico/profissional e, em casos extremos, tendências suicidas (GARCÍA-PÉREZ, KROTTER & AONSO-DIEGO, 2024; OLIVEIRA, SILVEIRA & SILVA, 2008). A facilidade de acesso via smartphones, como apontado por Hing *et al.* (2022), exacerba esses riscos, levando a um aumento de gastos, apostas impulsivas e a perseguição de perdas, comportamentos que podem rapidamente escalar para um transtorno do jogo.

Financeiramente, o endividamento é um risco significativo, como ilustrado por Labronici (2019) em seu estudo sobre apostas em turfe, um risco que se estende às apostas online e pode ter sérias repercussões na vida dos estudantes. A falta de uma legislação clara, como discutido por Sadocco, Pinto e Silva (2024) em relação ao mercado brasileiro, pode

expor ainda mais os apostadores a esses riscos, dada a brecha legal para a publicidade massiva. A manipulação de resultados (match-fixing), abordada por Tonon e Jacob (2023), representa um risco à integridade do esporte e à confiança nas apostas, exigindo a responsabilidade das casas de apostas na detecção e prevenção.

Por outro lado, a regulamentação e tributação das apostas esportivas, como discutido por Rosa (2019) e Ragazzo e Ribeiro (2012), podem ser vistas como um benefício para o Estado, gerando arrecadação de impostos. No entanto, esses autores também ressaltam a necessidade de uma regulamentação que proteja os jogadores, especialmente os patológicos, e que mitigue os riscos associados. A discussão sobre se os benefícios superam os riscos, presente no questionário, é central para entender a percepção dos estudantes sobre essa balança. A literatura sobre a saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários (SAHÃO & KIENEN, 2021; FREITAS et al., 2022; SILVA & HELENO, 2012; OLIVEIRA & PADOVANI, 2014) serve como um pano de fundo para avaliar como os riscos das apostas podem impactar negativamente o bem-estar geral dessa população.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender, de forma ampla, o perfil e as percepções dos estudantes universitários em relação às apostas esportivas online, bem como suas motivações, impactos percebidos e os riscos associados. A análise revelou que essa prática está diretamente ligada a fatores econômicos, sociais e emocionais, refletindo um fenômeno multifacetado que tem ganhado cada vez mais espaço no contexto acadêmico. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de atenção para o envolvimento crescente dos estudantes com as apostas esportivas. A predominância de participantes com renda inferior a R\$ 5.000,00 e a associação dessa faixa de renda com maior frequência de apostas indicam que questões financeiras podem atuar como um fator de incentivo. Além disso, a busca por ganhos rápidos, excitação e entretenimento reforça que elementos emocionais e comportamentais exercem influência significativa nesse hábito.

Outro ponto relevante diz respeito aos impactos percebidos, que, embora mistos, mostram tendências preocupantes como aumento do estresse, dificuldades de foco nos estudos e possíveis prejuízos à saúde mental. Tais evidências dialogam com a literatura que relaciona o envolvimento frequente em apostas a comportamentos de risco e problemas psicológicos. Apesar da contribuição deste trabalho para a compreensão do fenômeno entre

universitários, algumas limitações devem ser reconhecidas, como o tamanho reduzido da amostra e o caráter transversal da pesquisa, que não permite estabelecer relações de causa e efeito. Estudos futuros poderiam ampliar o número de participantes, incluir instituições de diferentes regiões e adotar métodos qualitativos, a fim de aprofundar a análise das experiências subjetivas dos apostadores.

Diante disso, este estudo reforça a relevância de iniciativas institucionais voltadas à educação financeira, promoção da saúde mental e conscientização sobre os riscos das apostas online. Além disso, destaca-se a importância de políticas públicas e regulatórias que considerem o crescente acesso dos jovens a plataformas digitais de jogo, visando minimizar impactos negativos e promover um uso mais responsável dessas ferramentas. Em suma, as apostas esportivas online entre estudantes universitários constituem uma realidade que demanda atenção não apenas da comunidade acadêmica, mas também de gestores e formuladores de políticas, de modo a construir estratégias preventivas e de apoio que favoreçam o bem-estar dos jovens e reduzam comportamentos de risco no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores. Estudos Especiais do Banco Central: Brasília, 20124. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf>. Acesso em: 7 de agosto de 2025.
- BRASIL. Lei Federal nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada aposta de quota fixa, 2023.
- CAVALCANTE, F. Apostas esportivas e saúde mental: um estudo sobre comportamentos de risco entre universitários. *Revista Brasileira de Psicologia e Comportamento*, v. 16, n. 2, p. 45-59, 2024.
- DI CENSO, A.; DELFABBRO, P.; KING, D. The impact of sports betting advertising on gambling behavior among youth. *Journal of Gambling Studies*, v. 40, n. 1, p. 101-118, 2024.
- DIAS, C. A.; OLIVEIRA, R. A.; SILVA, T. B. Transtornos relacionados ao jogo: uma análise comportamental e clínica. *Psicologia em Pesquisa*, v. 2, n. 1, p. 73-84, 2008.
- FREITAS, F. R. et al. Saúde mental e bem-estar subjetivo em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 14, n. 3, p. 12-28, 2022.
- GARCÍA-PÉREZ, J.; KROTTER, A.; AONSO-DIEGO, P. Online sports betting and mental health: implications for public health. *International Journal of Mental Health and Addiction*, v. 22, n. 4, p. 765-780, 2024.
- HING, N. et al. Digital platforms and gambling behaviors: risks of instant access and convenience. *Addictive Behaviors*, v. 132, p. 107-145, 2022.
- LABRONICI, R. Apostas em turfe e endividamento: uma análise do comportamento de risco em jogos de azar. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 11, n. 2, p. 63-78, 2019.
- MANU, E. K. et al. Gambling disorder and psychological distress among university students: a Ghanaian perspective. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 13, n. 1, p. 54-69, 2024.
- MEDEIROS, G. C. et al. Women with gambling disorder: demographic and clinical profiles in Brazil and the USA. *Journal of Gambling Studies*, v. 32, n. 2, p. 707-719, 2016.
- OLIVEIRA, M. F.; PADOVANI, R. C. Qualidade de vida e adaptação acadêmica em universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 3, p. 409-416, 2014.
- OLIVEIRA, M. P. M. T.; CASTRO, J. S.; BRAGA, E. O.; RASZEJA, B. C. Transtorno de Jogo: contribuição da abordagem psicodinâmica no tratamento. *Revista Psicologia USP: São Paulo*. v. 33, e.210007, 2022.
- OLIVEIRA, T. S.; SILVEIRA, R. M.; SILVA, J. L. Ludomania e comorbidades psiquiátricas: uma revisão narrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n. 4, p. 291-

298, 2008.

OLIVEIRA, T. S.; SILVEIRA, R. M.; SILVA, J. L. Jogo patológico e suas consequências para a saúde pública. *Rev. Saúde Pública*, v. 42, n. 3, p. 542 – 549, 2008.

OLIVEIRA, T. S. et al. Recompensa e excitação no jogo: aspectos psicológicos da ludomania. *Revista Brasileira de Neuropsiquiatria*, v. 30, n. 2, p. 210-225, 2022.

RAGAZZO, C. E.; RIBEIRO, L. Regulação e tributação das apostas esportivas no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista de Direito Econômico e Socioambiental*, v. 4, n. 2, p. 89-104, 2012.

ROSA, D. G. Apostas esportivas no Brasil: regulamentação e impactos socioeconômicos. *Revista de Direito e Desenvolvimento*, v. 15, n. 1, p. 33-47, 2019.

ROSA, D. G. Tendências e desafios do mercado de apostas esportivas no Brasil. *Revista Brasileira de Administração Pública*, v. 58, n. 1, p. 77-93, 2024.

SADOCCO, F.; PINTO, L. H.; SILVA, R. Marketing digital e apostas esportivas: análise do mercado brasileiro. *Revista Brasileira de Comunicação e Sociedade*, v. 16, n. 3, p. 110-127, 2021.

SAHÃO, F.; KIENEN, C. Saúde mental e comportamento de risco entre estudantes universitários. *Revista Psicologia e Educação*, v. 36, n. 2, p. 89-102, 2021.

SANTOS, J. P.; OLIVEIRA, A. C.; DIAS, L. S. Adaptação acadêmica e qualidade de vida em estudantes de graduação. *Revista de Educação e Psicologia*, v. 7, n. 1, p. 57-66, 2015.

SILVA, P. R.; HELENO, M. Saúde mental e fatores de risco em universitários brasileiros. *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada*, v. 14, n. 1, p. 45-56, 2012.

TONON, A.; JACOB, R. Match-fixing e integridade esportiva: o papel das casas de apostas. *Revista Brasileira de Estudos do Esporte*, v. 45, n. 1, p. 29-41, 2023.

WEINSTOCK, J. et al. Comorbidity in pathological gambling: implications for treatment. *Journal of Gambling Studies*, v. 24, n. 1, p. 99-110, 2008.